Anno de 1842. Terça Feira 16 de Agosto. Anno XVIII. N. 175.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. ✠ Assumpção de N. Senhora.
16 Terç. s. Roque F. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
17 Quart. s. Mamede M. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quint. s. Clara de Monte Falco V. Aud. do juiz de D. da 2. v.
19 Sext. s. Luis B. Aud. do J. de D. da 1.ª v.
20 Sab. s. Bernardo Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Dom. s. Joaquim Pai de N. Sra.

Preamar do dia 16 de Agosto.
1.ª a 0 horas e 30 m. da manhã.
2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 13 DE AGOSTO. compra venda.

Cambio sobre Londres 25 ¼ nominal.	Ouro - Moeda de 6,400 V.	16,100	16,200
» » Paris 360 reis p. franco.	» » » N.	16,000	16,100
» » Lisboa 100 por 100 de pr.	» » de 4,000	9,000	9,200
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	Prata - Patacões	1,870	1,890
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	» Pesos Columnares	1,870	1,890
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ½ ao mez.	» dito Mexicanos	1,870	1,890
	» miuda	1,680	1,720

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Nova a 6 -- ás 0 horas e 29 m. da tard.
Quart. cresc. a 13 -- ás 3 horas e 4 m. da manh.
Lua cheia a 20 -- ás 11 horas e 56 m. da tard.
Quart. ming. a 29 -- ás 1 horas e 30 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A dissolução da Camara e as proximas eleições fornecem aos Jornaes de Londres occasião de recapitular os serviços que M. Guizot tem feito não á França , mas á Inglaterra e as outras potencias estrangeiras. Vá sem dizer que todos exaltaõ a este respeito o talento e as virtudes do chefe do Gabinete de 29 de Outubro , e pedem o triumfo dos candidatos enfeudados á politica d'este grande Ministro. Eis-aqui em que termos o « Morning Post » entre outros formúla a sua admiração e os seus votos.

« O Gabinete Soult-Guizot póde fazer um appello aos Collegios Eleitoraes de França e convida-los a reunir-se em torno da bandeira da paz, da ordem e da civilisação. Em 1840 M. Thiers esteve prestes a precipitar a Europa n'uma guerra , arrojando o seu paiz a demonstrações bellicosas que elle não teria podido sustentar. M. Guizot no seu accesso ao poder tinha uma tarefa difficil a cumprir. Tratava-se de fazer entrar de novo a França na coalisão europea e de acalmar as susceptibilidades ciosas das potencias. M. Guizot colheo optimo resultado a este respeito , sem embargo das declamações banaes e exigentes da opposição ; e n'estas circunstancias o Ministro elevou-se ao mais subido ponto de celebridade pelo seu tacto , por sua coragem e pela sua habilidade. O Gabinete teve constantemente maioria em todas as outras questões politicas e administrativas. Elle só naufragou n'uma , na da ratificação do tratado a respeito do direito de visita. M. Guizot bem pudera ter-se retirado , mas nós lhe agradecemos por haver permanecido no poder fazendo o maior sacrificio de que era capaz. Elle salvou assim o paiz da administração de homens sem principios , taes como M. Molé e M. Thiers. Desejamos cordialmente que o resultado das eleições corresponda á expectação do Ministerio , porque todos os homens sensatos devem fazer votos , para que elle se conserve no poder. M. Guizot tem a seu favor as sympathias de todos os grandes estadistas conservadores da Europa. »

Terremoto na Ilha de S. Domingos.

Os Jornaes dos Estados Unidos de 31 de Maio e do primeiro de Junho chegados a Liverpool pelo « Acadia » contem longos detalhes sobre um terremoto , que no dia 7 de Maio tinha destruido quasi totalmente a cidade do Cabo Haitiense e muitas outras Cidades. Eis-aqui as particularidades que dão por extracto d'um jornal do Porto do Principe , o « Patriota » de 11 de Maio :

« Foi a Cidade do Cabo Haitiense que mais soffreo ; ella foi totalmente destruida. Dizem que morrerão dous terços dos seus quinze mil habitantes. Um excessivo calor, espessas nuvens , que cobrião os outeiros vizinhos , e seguião a direcção do sudoeste ao nordeste , forão os precursores d'esta horrivel catastrofe.

« Alguns maritimos contão que os navios que se achavão ancorados , sentirão o abalo antes de se perceber o das cazas , o que parecia indicar que o tremor de terra vinha do Oeste.

No Porto do Principe experimentou-se mui distinctamente dous abalos. O primeiro foi mais curto do que o segundo que durou perto de tres minutos. Todos os habitantes sahião horrorisados de suas casas , e espalhavão-se pelas ruas. Se durasse um pouco mais o Porto do Principe teria sido theatro d'um desastre igual ao de 1770 , d'aquelle horrivel anno cuja lembrança assaltava então todos os espiritos. Ha poucas casas que não tenhão soffrido. A fachada do paço do senado, onde estavão gravadas as armas da Republica destacou-se e partio se. O interior ficou intacto. No sabbado , segunda , e terça feira ainda houve alguns abalos. Os habitantes corrião desesperados para uma e outra parte ; as mulheres desmaiavão. O tempo variava de um modo extraordinario ; na segunda feira , ora fazia excessivo calor , ora chovia , ora fazia bom tempo , e via-se depois todos os signaes precursores d'uma tempestade. Uma carta de S. Marcos annuncia que esta cidade experimentou um violento tremor de terra. Muitas casas ficarão damnificadas , algumas destruidas , mas ninguem morreo.

« Em Conaiven os abalos forão ainda mais fortes. A maior parte das cazas forão derribadas. Rompeo ao mesmo tempo um incendio , e não havia uma só gôta d'agoa na cidade. Todas as cazas que não forão preza das chammas , soffrerão consideravelmente. A igreja , a prisão , o palacio nacional a thezouraria , e o arsenal forão destruidos. O autor d'esta carta conclue assim a sua narração « Ha apenas meia hora que experimentamos uma violenta commoção. Ignoramos o numero dos mortos e feridos. Todos os prezos que não estão sepultados debaixo das ruinas , puzerão-se em fuga. Deos queira que o Porto do Principe não tenha a lastimar uma calamidade similhante. »

« Na segunda feira 9 de Maio o tremor de terra foi seguido d'um incendio que devorou o armazem da polvora e consummou a ruina dos desgraçados habitantes que tinhão escapado áquelle espantoso abalo. As cidades de S. Nicoláo e de Porto de Paz dizem que tambem estão destruidas.

« A sahida do capitão Morris , ainda não se tinha recebido noticia alguma das outras partes da ilha ; porem presumia-se que as cidades do norte não offerecião mais do que um montão de ruinas.

(Le National.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos de Lisboa o Diario do Governo e o Nacional até 28 de Junho p. p , os quaes adiantão somente trez dias ao Periodico dos Pobres do Porto ultimamente recebido : d'aquelles jornaes porem collegimos que o governo venceo em ultimo resultado na eleição dos Deputados , obtendo a seu favor uma forte maioria , e reduzindo-se os da opposição colligada que consta de tres partidos a uns deputados !

Não é tão pouco notavel que o Ministro do Reino Antonio Bernardo da Costa Cabral , principal agente do movimento Cartista de 27 de Janeiro , foi eleito na mór parte dos Collegios Eleitoraes do continente do Reino , cuja apuração transcreveremos do ultimo numero do recebido do Diario do Governo.

As noticias mais recentes da Hespanha cujo extracto publicaremos amanhã alcanção a 21 de Junho.

NOTICIAS ELEITORAES.

No dia 14 do corrente reunio-se, como fora determinado, o collegio eleitoral desta cidade apresentando-se 163 eleitores : procedeo-se á eleição da Meza , que se compoz da maneira seguinte — Presidente o Exm. Vice Presidente Snr. Doutor Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque com 153 votos; Secretarios os Srs. Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro e Ignacio de Barros Barreto com 153 votos ; Escrutadores os Srs. Doutor Joze Thomaz Nabuco de Araujo com 138 , e Domingos Affonso Neri Ferreira com 124. Nomeada a comissão para a rivisão dos diplomas , derão-se por concluidos os trabalhos naquelle dia. No dia 15 , reunido o collegio , dirigio-se a Igreja Matriz de S. Antonio , para ouvir a Missa do Espirito Santo : officiou o Snr. Conego vigario da mesma freguesia , porque S. Ex. Reverendissima se achava impedido. No fim da missa recitou uma eloquente oração o Snr. Vigario do Recife Francisco Pereira Barreto , a qual pretendemos dar aos nossos leitores em um dos proximos numeros desta folha. Findo o acto religioso o collegio retirou-se para o lugar da reunião onde forão recebidas as listas em numero de 169 , cuja apuração se concluio no mesmo dia. O collegio eleitoral de Olinda acabou no dia 15 os seus trabalhos ; e eis-aqui os 13 Snrs. mais votados reunidos os dous collegios.

	Votos do Re	--Olinda--	-Total
Exm. Barão da Boa vista	153	31	184
Dr. P. F. de P. C. de Alb	153	16	169
Cons. Sebastião do R. Barros	140	22	162
Idem A. P. Maciel Monteiro	129	28	157
Dr. J. T. Nabuco d'Araujo	121	4	125
Dr. L. de C. Paes d'Andrade	95	20	115
Dr. A. B. U. Cavalcante	105		105
Dr. M. M. da C. Azevedo	83	4	87
Pe. V. H. de Rezende	81	2	83
Dez. M. I. C. Lacerda	72	12	84
Dr. M. J. C. da Cunha	76	5	81
Dr. F. J. C. da Cunha	76	1	77
P. Miguel do S. L. Gama	58	15	73

A Meza Parochial de Serinhaem , cujas eleições primarias havião sido addiadas para o dia 7 do corrente concluio em tempo os seus trabalhos , para ser instalado o respectivo collegio eleitoral no dia designado pela Presidencia ; o que alias ja se não contava em consequencia de alguns obstaculos que aparecerão nos primeiros dias. Deste modo a unica freguesia que nos não consta haver feito as suas eleições , foi a do Exú , e isto mesmo em duvida ; porque talvez que os sediciosos que ali se achavão se tenhão retirado em tempo de deixarem aos habitantes daquella freguesia a liberdade necessaria para as eleições.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias do dia 12.

Da parte dada hoje consta que fora prezo o crioulo Felis Cantalicia , pelo official da primeira ronda á ordem do Subdelegado d'esta freguezia por espancar a sua mulher e filha firindo a esta em um braço.

Nada mais consta ter orrido n'esta cidade da parte dada pelo commandante geral do corpo policial.

CORRESPONDENCIA.

. . . . . . trop tard , dans le naufrage
Confus on se répent d'avoir bravé l'orage

Boileau Sat XII.

Bem longo estava de pensar que , tendo vivido sempre entre canas e gente inculta , me veria hoje reduzido á triste necessidade de entrar em discuções scientificas sobre materias que , desde a minha primeira correspondencia , confessava que me erão desconhecidas , e com pessoas sem duvida pertencentes á esse Illustre Conclave , cujas iras fui sobre mim chamar ; entretanto , para , por alguns momentos , esquecer-me da monotona questão de eleições , e querendo ainda recorrer á alfarrabios alheios , me venho aprezentar perante o publico , pedindo á antemão desculpa pela ousadia ; que tenho tomado , em procurar luctar com pessoas tão eminentes e tão profundas , e confessando que já me vou arrependendo por haver publicado meus agradecimentos dirigidos á Sociedade de Medicina.

A questão versa somente sobre a phrase de uma das propozições adoptadas pela sociedade , phrase que offerece uma grande obscuridade ; esta é *facilitando a combustão do fumo* &c. Já na minha primeira correspondencia havia dito que , sendo o fumo um resultado , um producto da combustão , era necessario que á uma nova acção comburente fosse submetido ; mas o Sr Praciano , que raciocina como um frade Bernardo , não póde comprehender o que lhe havia dito , e faz crer que uma cousa possa ao mesmo tempo receber influencia de um agente quando ella só póde existir depois que esse agente tiver influido sobre a cousa primaria ; isto é , que sendo o fumo um resultado da acção comburente do fogo sobre a substancia combustivel, possa aquelle receber instantaneamente a mesma influencia do fogo , quando este obra sobre a materia , que lhe deve dar origem. Na verdade , sendo o fumo o resultado da acção comburente do fogo só aquelle poderá existir depois que os agentes comburentes tiverem obrado sobre a materia combustivel , decompondo-a ; porque é dessa acção ou decomposição que nasce o fumo , e por consequencia , raciocinando logicamente , si da primeira acção é q' se pode seguir a segunda, visto esta não puder ter lugar sem que a primeira tenha existido , segue-se que a combustão do fumo só pode ter lugar depois q' a materia combustivel tiver sido decomposta. Si nos quizer-mos servir de alguns exemplos , o da explosão de uma arma de fogo , e o do som de um sino , veremos que o fumo da arma só pode existir , depois que a combustão da polvora tiver tido luger , e que o som só o pode , depois que o sino tiver recebido o choque. E' verdade que nos dous exemplos é quasi impossivel distinguir a differença ; porque a segunda acção segue tão de perto a primeira ; isto é , o fumo a combustão da polvora , o som ao choque do sino , que parecem instantaneas ; mas um homem acostumado com raciocinios exactos e só occupado com sciencias, quanto é o Sr. Praciano , deve mui facilmente ver que uma não pode ter lugar no mesmo instante que a outra , isto é, que o fumo , resultado da combustão da polvora , não pode existir senão depois que o fogo tiver decomposto a materia combustivel &c.

O fumo nos fornos das paderias se não inflamma , não recebe influencia da acção comburente , e não é por meio desta acção que elle cessa ou diminue , e sim pela intensidade da combustão , que se produz sobre a materia combustivel ; isto é, sobre o carvão ou lenha. Foi muito mal á proposito que o Sr. Praciano citou Mr. Orfila , tanto mais que a sua citação me serve de arma de defesa , e parece que tomou alhos por bugalhos. Na minha ultima correspondencia não encontra lugar , em que eu duvide de que o fumo seja composto de carvão , oleos , materias resinosas , espirito de lenha , acido acetico , agoa, hydrogeneo carbonetado , gaz oxydo de carbone , acido carbonico , porque , não só já sobre isto tinha suvido fallar , como por que havia lido Mr. Orfila na mesma pagina que S. S. copiou - *ipsis verbis* , - tendo todavia saltado duas palavras necessarias , por estar sem duvida mui enfarinhado na materia , e que são - *plusieurs huiles* - ; mas o que na minha correspondencia acha escripto é que fumo é um vapor denso que de si lanção os corpos em combustão , não tendo dito a menor palavra sobre sua compozição ; porque não queria aprezentar-me como chimico , nem ser taxado de pedante. Nada dice tambem sobre a distillação da lenha , por não vir á pello em uma tão pequena correspondencia e porque o meu fim só era chamar á terreiro alguns dos enfronhados , que por nossas ruas correm em grande preça sem terem doentes á ver , nem excurções scientificas á fazer ; entre tanto estou convencido que, si tivesse fallado em distillação e composição do fumo, nem alteraria a obra de Mr. Orfila , nem citaria o que la senão encontra ; isto é, que *ao fumo condensado* sobre as paredes das chaminés é que se dá o nome de *ferrugem de chaminé* ; porque teria o trabalho de ler

melhor a passagem, e veria que elle assim se esprime - quando o fumo vem a condensar-se pelo resfriamento, *depoem* sobre as paredes das chaminés uma camada composta de diversas materias provenientes da decompozição dos principios immediatos, que se *achão suspensos no fumo*, e que deve variar segundo a natureza do combustivel: é, diz elle, á essa camadas que se dá o nome de ferrugem de chaminé (suie). Então, Sr. Praciano, qual de nós lê com mais cuidado, eu que não citei a passagem, e por consequencia que não dei provas de a não haver entendido, ou S. S., que com toda a intelligencia de que é capaz, diz: que ferrugem de chaminé é o fumo condensado, ou, para mais claro ser, é o fumo em estado solido? Não comprehendeu que Mr. Orfila dá o nome de ferrugem de chaminé á camada de diversas materias provindo da decomposição de diversos principios immediatos que se achão suspensos no fumo, e que o fumo depoz? Eis o texto da passagem em francez: -*la fumée vient elle à se condenser en se refroidissant sur les parois des chéminés, elle dépose, sous le nom de suie une couche composée de plusieurs matières provenant de la décomposition des principes immédiats qui étacient suspendus dans la fumée et dont la composition doit varier suivant la nature du principe immédiat.* Qual é pois o egente da oração - elle dépose, sous le nom de suie une couche composée &c? Creio que é - elle - pronome feminino que está em lugar de fumée. - Qual é a acção ou verbo? Dépose, verbo activo, tendo um complementor Qual é pois este complimento ou atributo? Parece ser couche &c. Não vê S. S. que si Mr. Orfila quizesse dar o nome de ferrugem de chaminé ao fumo condensado e em camadas, sabe bastante francez para se exprimir assim - *la fumée se dépose en couches, en se condensant et se refroidissant sur les parois des chéminés* &c.?

Querendo-me mostrar a combustão do fumo o Sr. Praciano traz o exemplo da vella, mas este exemplo não faz mais do que dar força aos meus argumentos. Não confessa S. S. que a vella, que ainda deita de si fumo arderá ou inflammar-se-ha com facilidade, se uma chama se projectar até o pavio da vella? Com effeito, parece que só de proposito é que o Sr. Praciano aprezentou um tal exemplo: por quanto mui bem devia elle ver, onde quer que o tirou, que lá se não achava a combustão do pavio explicada pela combustão do fumo, e sim porque os gazes formados pelo calorico se inflammão. Eis o que diz Mr. Lassaigne no seu artigo sobre a theoria da chama. « Toda a materia combustivel simples ou composta não pode ser *inflammada* senão depois de ter sido evaporada ou gázeificada e levada á uma certa temperatura, que é differente segundo a natureza da substancia. Assim, continua elle, a combustão do oleo, da cera, do cebo só pode ter lugar depois de ter sido esquentado bastante, de composto e transformado em gaz ». Ora já vê o Sr. Praciano que a cera da vella estando ainda em um grão de calorico notavel, e quazi liquida, basta a chama, que lhe chegar ao pavio, para augmentar o grão de calorico e inflammar os gazes, que se desenvolvem por este mesmo calorico, que já existia, e que não era bastante para inflamma-los. Bem claro está que, si fora o fumo, Mr. Lassaigne não teria omettido para melhor explicar a continuação do artigo - as mechas d'algodão nas lampadas, as vellas de cera e de cebo tem uma duplicada funcção, ellas determinão a ascenção da materia combustivel por entre seus filamentos e occasionão pelo calorico, que se desenvolve, por sua combustão, a decompozição do oleo, ou cebo liquifiado ou fundido, que ahi se acha &c: parece que si fora o fumo, que se inflammasse o dito author completaria o artigo fazendo disso mençao. Onde acharia o Sr. Praciano uma tal explicação? Ella parece tão absurda e offerece uma tal desordem de intelligencia, que duvido que o Publico não possa apreciar a força de tal argumento. Acaso poderá o Sr. Praciano determinar a inflammação do pavio chegando a chama á columna de fumo, que do pavio se eleva na altura de quatro ou seis dedos? Será difficil? Não duvido, nem duvidei que haja utilidade em que os fornos percão o menos possivel de combustivel, mas ainda não comprehendi bem a utilidade da combustão do fumo em fornos de paderias e tal qual explica o Sr. Praciano; entertanto sobre a utilidade dos fornos fumivoros citarei uma passagem do Guide du Chauffeur por Grouvelle e Jaunez.- Em resultado definitivo se tem reconhecido que a quantidade de carvão perdida com o fumo é geralmente pouco apreciavel, que longe de obter uma economia importante, com um forno fumivoro, pelo contrario se acha um grande augmento de desposa de combustivel &c.

O Sr. Praciano, querendo mostrar a utilidade da combustão do fumo, aprezenta a theoria da combustão da lenha ou carvão; mas esta theoria é a arma mais forte que tenho para minha defesa. Mr. Orfila, fallando da combustão do carvão em contacto do ar, diz: Aquentados em contacto do ar, os principios immediatos, que não são volateis, se decompoem rapidamente e derramão um fumo picante, de um cheiro variavel, e que é devido á volatilisação de uma parte dos principios formados durante a decomposição; esses principios não volateis se intumecem, enegrecem e acabão por deixar um residio torroso chamado cinzas, muitos d'entre elles, e sobre tudo quando o calor é assaz elevado, produzem uma chama mais ou menos viva, e então espalhão menos fumo. Este fumo não consiste na verdade senão em particulas não queimadas dos productos da destillação, que não poderão oxydar-se no meio da chama por falta de oxygeneo &c. Mais adiante diz ainda Mr. Orfila. Si o oxygeneo, que se combina com estes productos, forem em bastante quantidade para transforma-los completamente e rapidamente em ogoa e em acido carbonico, não haverá ou quazi que deixará de haver fumo, e a chama será mui viva; o contrario se observará si a temperatura for pouco elevada, uma parte dos productos volatilisados se espalhará na athmosphera, sem se combinar com o oxygeneo, deitará um cheiro picante e irá depositar-se sobre as paredes do chaminé. De fudo o que acabamos de ver, nem uma só palavra ou phrase faz crer que haja combustão de fumo. Não é o oxygeneo, que se combina com o fumo, e faz arder, como diz o Sr. Praciano; por quanto, quando mesmo o tumo fosse destruido pela introducção do ar, não assim como tão grosseiramente descreve, em *sabichão*, o tal Senhor. Si se quizesse formar uma theoria de combustão de fumo, só um homem tão instruido e intelligente como é o Sr. Praciano, poderia dizer emphaticamente, o que no fim de sua carta se lê, e que é assim.- D'ahi se deprehende com toda evidencia, q' facilitando-lhe a entrada do ar por meio de respiradores moveis nos fornos das padarias, *o oxygeneo do ar combinando-se com o fumo produz a combustão d'este*, o que tende á faser com que o fumo muito diminuido, se redusa em chama &c. Na verdade admira que um homem, que quer campar de instruido e intelligente, assim escreva!!! Já o Sr. Praciano havia dito que algumas substancias ou principios que compoem o fumo não são combustiveis, e isto na sua phraze - substancias quazi todas combustiveis &c. e como pretende que o oxygeneo vae combinar-se com todo o fumo *in globo* e inflamma-lo?!! Quando se quizesse admittir a theoria de combustão de fumo nos fornos das paderias parece-me que era assim que poder-se-hia raciocinar com methodo: o oxygeneo do ar, indo combinar-se com as particulas combustiveis do fumo, facilitaria a combustão destas, e o fumo decomposto cessaria &c. Mas suppoem o Sr. Praciano que por haverem no fumo particulas combustiveis, esta theoria seja applicavel, e que o fumo desappareça completamente? Parece-me que se engana, e tanto o creio, que, sendo a chama o mais alto grão de combustão a chama de uma vella não deveria deixar escapar fumo por quanto, alem de estar em um elevado grão de combustão, é cercada por uma enorme massa de ar; mas si quizer ler Violette verá que a chama da vella contem em si particulas carbonosas e si não for dos mais imperrados ha de confessar que, se applicar um papel ou prato de porcelana na altura de um pé longe da chama ha de obter nodoas pretas que são semelhantes ás que se formão pouco a pouco nas paredes dos tubos dos fornos &c. Mas por que, apesar de se achar a chama da vella nas melhores condições possiveis, deixa sempre escapar particulas de combustivel? Por que a combustão deixa quasi sempre escapar particulas combustiveis; e si se procura introduzir o ar em um foco de combustão, é para que este, por seu oxygeneo, favoreça a combustão que se opera na materia combustivel, isto é no carvão ou lenha, a fim de que estas materias não percão tantas particulas combustiveis, que concorrem para a formação do fumo, e não para submetter o fumo á acção comburente, por que este existirá em maior ou menor quantidade, segundo a mais ou menos viva combustão.

Estou convencido que o sentido da Sociedade não é o de activar a combustão do fumo, e sem diminuir a quantidade que os fornos das paderias deitão de si, e que incommodão os habitantes; por que este existirá sempre em maior ou menor quantidade pelo deffeito da construção dos ditos fornos. A Sociedade tem em vistas (e perdoe o Sr. Praciano si tomo a defesa da Sociedade de Medicina por vê-la com tão máo defensor), 1.° diminuir o fumo 2.° maior economia de combustivel para os padeiros. Ninguem, creio, pensará que a Sociedade tem em vistas submetter o fumo á combustão; a Sociedade vendo o grande inconveniente, que resulta do fumo das paderias, quiz fazer um serviço a os habitantes, mas esse serviço sahio incompleto, ou de nenhuma sorte claro, e é o que justamente desejava que fosse explicado. Quererá por ventura sustentar o Sr. Praciano que a Sociedade teve em vistas a combustão do fumo facilitada pela introducção do ar nos fornos? Duvido e si assim foi deverá sugeitar-se aos seguintes raciocionos. 1.° si o ar facilita a combustão do fumo, este é susceptivel de combustão. 2.° Si o ar é combustivel deve arder. 3.° Si o ar está nestas circunstancias, deve arder todas as vezes que for submetido á influencia dos agentes, necessarios á combustão; e deve arder *por si só, e isolado*, visto ter em si as propriedades combustiveis. Todos estes principios são deducções da proposição adoptada pela Sociedade, mas poderá o Sr. Praciano admittir que o fumo *isolado e submettido* á influencia do oxygeneo e do calorico arderá? Não sei; por quanto ainda não encontrei em alguns alfarrabios, que tenho lido e que sem duvida são em maior numero do que os que por mãos de S. S. tem passado; ainda não encontrei, digo, que o fumo isolado se inflamasse como diz o Sr. Praciano em sua carta. Todos os tres principios não podem ser regeitados pelo Sr. Praciano, si este, como Campeão da Sociedade, admittir que o plano apresentado por ella está mui bem, e claramente redigido. Se o fumo é combustivel por si só e deixa de existir inflammando-se, logo que se acha submettido á influencia do calorico e do oxygeneo do ar, em todos os casos, em que receber a influencia destes dous agentes, deve arder; pois que fica admittido que o fumo é combustivel em todas as circunstancias, mas por ventura um pouco de fumo, recebido em um meio qualquer e submettido á uma alta temperatura em contacto com o ar inflammar-se-ha ou arderá? Pode ser; mas ainda não vi em nenhum livro descripta uma tal experiencia, e eu desejaria que o Sr. Praciano me citasse alguma passagem de professores de Chimica que digão claramente, que o *fumo se inflamma que elle se combina* com o oxygeneo na combustão do carvão ou lenha e arde. Eu não quero que, de passagens, me tire deducções semelhantes as que ja apresentou, e sim asserções claras, em formaes palavras e que não deixem duvida; mas tanto me parece ser impossivel que me apresente uma tal citação, que já o não fez, quando era o melhor argumento que poderia apresentar, contra mim, do que estar á tirar deducções asnaticas.

Tenho respondido ao Sr. Praciano e passo agora ao Sr. Sertanejo.

Começa o Sr. Sertanejo sua carta com um tom que não é proprio de nossos Sertões, e apresentando ao pobre Publico, que tantas historias já tem ouvido, a phraze = decoro da Sociedade de Medicina, para com ella livrar essa corporação de uma explicação, que hoje se torna necessaria. Não sei em que a Sociedade de Medicina perderia seu decoro dando uma explicação decoroza, mas estou persuadido que a Sociedade não deve ter resoluções immutaveis e obscuras, como erão os oraculos dos antigos, tanto mais que esta Sociedade já não é particular, por quanto para ella concorremos nós, Povo, com os nossos dous contos de reis.

Longe, bem longe de mim a ideia de querer attacar a Sociedade de Medicina, composta de 18 Medicos e Cirurgiões respeitaveis: seja-me porem permettido diser que, si a Sociedade se quer acreditar, deve não espalhar o obscuro em seus trabalhos, nem tornar-se tão arrogante, nem tão orgulhosa, quando para sustentar-se já é preciso que dos cofres Provinciaes saia dinheiro, quando o menor sopro poderá faze-la cahir por terra.

Sei bem, Sr. Sertanejo, que o Diccionario technologico define a palavra - *fumivore* - e diz que este vocabulo se dá aos fornos em que, por meio de disposições particulares se completa a combustão das *partes combustiveis do fumo*. Sei tambem que --fumivore-- quer diser devorador de fumo, mas não sou tão nescio que, por que a etymologia do vocabulo - fumivore -- quer diser devorador de fumo cor clua logo e sem o menor exame, que um forno fumivore devora fumo, que em um forno tal só ha combustão de fumo; por que passaria muitas vezes pelo desgosto de cahir em erros grosseiros. Todos se servem do vocabulo -- oxygeneo --, que em sua etymologia quer diser -- gerador de acidos --; entretanto hoje é sabido que o oxygeneo não é o unico gerador dos acidos, e quem, só se guiando pela etymologia da palavra -- oxygeneo -- tal dicesse, cahiria em um grave erro; por que a etymologia da palavra -- oxygeneo -- é erronea.

O vocabulo -- fumivore -- sim, quer diser devorador de fumo, mas é elle exacto; em um forno fumivore não ha outras materias combustiveis; ha por ventura fumo e nada mais do que fumo em combustão? Não de certo, e d'ahi se vê que o vocabulo fumivore não corresponde por si á uma demonstração baseada sobre principios certos, que é um termo *sonoro* de que com furor se servem os Francezes, e mais do que nem um outro Povo, para acreditarem e darem voga á uma descoberta. Mas o que é o Diccionario technologico? Um Diccionario de termos empregados nas artes &c.; uma especie de Encyclopedia. Mas é isto um tractado, uma obra theorica? Não, por quanto, si lançar mão do Diccionario da Lingoa Franceza de Boiste, verá que o termo -- technologico -- vem de -- technologia -- que é -- la fausse science des mots --; isto é a falsa sciencia das palavras. Mas, por que o inventor de taes fornos lhes deu o nome de -- fumivores --, por que o Diccionario technologico traz a significação do termo -- fumivore --, segue-se que sua denominação seja uma demonstração rigorosa, que seja um argumento fundado á apresentar quando se trata de um ponto scientifico?!!

E' verdade que o -- Guide du Chauffeur-- de M. M. Grouvelle e Jaunez, e não a arte do esquentador, como mui inexactamente, e sem duvida por informações, dice o Sr. Sertanejo, traz a expressão -- fumée brûlée, bien brûlée --, mas essa obra é tambem um tractado, que apresente demonstrações por meio de principios reconhecidos? Não, e tanto assim é que se serve d'estas expressões, como figuradas, da mesmo sorte que se serve de outras, que abaixo citarei. Eis o que diz elle na pag. 109, art. 175 -- Causes de la fumée -- Nous devons dire un mot sur cette question à laquelle on a pendant longtemps attaché une trop haute importance. Lorsqu' on brûle sur une grille un combustible, surchargé de goudron et de carbone, une partie d'huile volatile decomposée, se dégage en échappant à la combustion et produit une fumée noire. Moins ou jettera d'air sur une quantité donnée de combustible, moins la combustion sera complète, et plus il se produira de fumée; et plus, en conservant la même température de combustion, ou enverra d'air sur le combustible, plus la combustion sera complète et *la fumée brûlée* -- Este artigo, alem de me servir em um ponto, tem outro ponto que é contradictorio com os principios de Physica, e em nada dá, como mui bem se vê, uma demonstração theorica da combustão do fumo. Diz elle que, quando se queima sobre uma grelha um combustivel, subcarregado de alcatrão e carbone, uma mui pequena quantidade de oleo volatil se escapa e produz um fumo espeço; mas já se vê, pelo que ácima dice em resposta ao Sr. Praciano, que, si o ar for ceder seu oxygeneo ao combustivel subcarregado de alcatrão, activará a combustão, inflammará esta quantidade de oleo volatil, e o fumo, se não desapparecer completamente, será menor. Não pense o Sr. Sertanejo que o fumo cessará, por que ha-de ser queimado, não; o fumo cessará, por que, sendo a combustão mais completa, este não terá tempo de formar-se, e por consequencia não appacecera. Diz mais que -- si se introduzir maior quantidade de ar no foco de combustão, conservando a mesma temperatura da combustão, mais completa será a combustão &c., mas é geralmente sabido que, desde que uma quantidade maior de ar for introduzida em um foco de combustão, maior será a temperatura; por quanto esta depende da maior ou menor intensidade daquella: assim, si o ar, que existia como 1000, produzia uma temperatura de 50 grãos, logo que ao mesmo foco de combustão chegue uma massa de ar correspondente á 2,000, a temperatura elevar-se-ha á cima dos 50 grãos de calor de que gosava, por este principio de Physica -- mais oxygeno absorverá um corpo combustivel, maior será sua combustão e maior por consequencia sua temperatura. Do que acabo de dizer segue-se, que um mesmo foco de combustão não poderá conservar a mesma temperatura, logo que receba uma quantidade de ar maior do que a que ate então recebia, e

que n'este ponto he contraditorio o artigo.

A expressão de - fumée brulée - não se acha nem fundada, nem demonstrada com provas, e, como ainda não encontrei nos authores, que tenho lido uma demonstração de combustão de fumo, nem mesmo de combustão de fumo em um foco de combustão de carvão ou lenha, procuro, e ficarei sem intender, nem admittir como demonstrada a simples expressão de - fumo queimado - de que no precitado artigo se servem os dous authores; entretanto, como o snr. Sertanejo lançou mão do tal Guia para com elle me esmagar, desejaria que me dicesse si está tambem demonstrada a expressão de que se servem os mesmos authores na pag. 140, art. 240 e que he - ar queimado e resfriado, e na pag. 110, art. 177 a de - flamme brûlée complètement.

Todas estas historias de fogões e fornos que existem na salla do commercio de Londres e na Boulangérie Royale de Paris, não são cousas novas para muita gente, e eu, que nunca sahi de Pernambuco, eu, que embarcado só tenho ido ao Monteiro e Olinda já nelles tinha ouvido fallar; mas parece-me que o snr. Sertanejo, que tem a mania de ver tudo com os olhos que Deos lhe deu, fez furo nos 30,000 homens da guarnição de Pariz, por quanto creio ter ouvido fallar em muito maior numero.

Não duvido que Mr. Payen apresentasse em seu curso aos trabalhadores de Pariz um forno monstro, nem que esse illustre Professor se tivesse servido da expressão de - combustion de la fumée - fallando á pessoas que só aprendem praticamente, mas que esteja elle convencido de que em taes fornos o fumo se queima, parece-me duvidoso, e não acreditarei no snr. Sertanejo si m'o asseverar. Mas como queria o snr. Sertanejo que Mr. Payen fallasse á gente sem principios theoricos, e que só aprende praticamente? Com todo o rigor scientifico? Seria tornar-se obscuro para com aquellas pessoas; si empregasse theorias, seria não comprehender seu fim, isto he ensinar aos trabalhadores a construcção daquelles fornos e lhes fazer comprehender sua utilidade; seria sahir da regra de Quintiliano que recommenda que se faça attenção diante de quem se falla e sobre que se falla. Mas dir-me-hia o snr. Sertanejo que elle, que tem immensos conhecimentos, lá se achava, e eu não duvido, por quanto á elle he que pertencia ver si estava bem colocado ao lado de taes trabalhadores.

A theoria da combustão da lenha e carvão he mui sabida, e desnecessario for citar tantos authores, que talvez só tivesse lido com os olhos dos outros, e he justamente esta theoria que me dá forças. Sei mui bem que o fumo, scientificamente fallando, he um resultado de destillação, cujos differentes productos obtidos se formão successivamente em razão do gráo de oxigenação, que lhes he proprio; que a agoa e acido carbonico, sendo mui oxigenados se formão em primeiro lugar, que o gaz oxido de carbone e acido acetico, sendo menos, se formão em segundo lugar, e que só em ultimo he que se forma o oleo que he mui pouco oxigenado, e o gaz hydrogeneo carbonetado que de nenhuma sorte o he. Mr. Dumas, fallando sobre o carvão vegetal, diz que si a temperatura for mui elevada não poder-se-ha obter nem oleo, nem acido acetico; por quanto estes corpos não podem existir á esta temperatura, ou, quando se formem, serão destruidos á proporção que se forem formando. O que concluir pois de tudo isto, e da theoria da combustão do carvão ou lenha? E' que, si não ha bastante oxigeneo e em quantidade sufficiente, a combustão não será completa, e o fumo apparecerá, porque, repito, elle he o resultado da combustão incompleta, que se opera sobre a lenha ou carvão. Mas, desde que houver um augmento de ar ou de oxigenio, a combustão de incompleta, que era, tornar-se-ha viva, destruirá todas as particulas combustiveis, que se terião espargido, si a combustão continuasse á ser incompleta, e por consequencia o fumo, que he composto destas particulas combustiveis que pelo fogo foraõ destruidas antes que se espargissem, não se póde formar. D'ahi se vê com facilidade que não pode haver combustão de um corpo que não existiu, e isto tanto assim he que, desde que o snr. Sertanejo confessa que o fumo he resultado de uma combustão incompleta, e que si o oxygeneo vier accumular-se no foco de combustão da lenha ou carvão, se pode logo concluir que completando o oxigeneo a combustão da lenha ou carvão, fez com que as particulas combustiveis se não espargissem, e que não houvesse fumo; por quanto si se procura determinar a combustão do fumo que se formou antes da introducção do ar ou oxigeneo, introduzindo mais ar do que recebia o foco de combustão, succederá que o ar completando a combustão da lenha ou carvão, fará com que esta não deixe escapar particulas combustiveis, e o fumo que se não formou, não pode ser queimado, por que seria difficil determinar a combustão de um corpo que não existe, e o que se havia formado com a combustão incompleta por sua natureza se escapou do forno pelos tubos ou chamines.

Aqui termino, e só ajuntarei que muito me admira que, tendo o snr. Sertanejo levantado a luva que sem pensar havia deixado cahir o pobre Matuto, lhe não dirigisse um golpe exterminador, e se contentasse com outras fanfarrices. Era de esperar que no meio de tantos authores citados, como fossem Thénard, Gay-Lussac, Dumas. Péclet, Berzelius &c. &c. &c. não encontrasse *uma só passagem* em que a *combustão do fumo nos focos de combustão de carvão ou lenha* fosse comprovada e demonstrrda com principios bem claros. Uma tal maneira de proceder não me parece filha da *generosidade*, e muita gente presumirá que foi falta de argumentos terminantes; por quanto nem Mr. Dumas, que é bastante claro e tudo explica, nem Mr. Thénard que tão minucioso he em suas demonstrações, nem em fim Mr. Orfila que tão methodico he, terião omittido uma theoria tal, nem uma explicação toda necessaria para que fosse bem comprehendida a combustão do fumo. A vista pois de tudo, só espero para convencer-me que o snr. Sertanejo me dê o praser de me mostrar em algum dos authores uma passagem em que venha dito pouco mais ou menos isto: « Si o fumo, que se desenvolve de um foco de combustão que se opera sobre o carvão ou lenha, receber o contacto de uma maior quantidade de ar do que a que recebia o foco de combustão, inflammar-se-há ou arderá, e que he por isto que, quando a combustão da lenha ou carvão for mais viva, este se não offerecerá aos nossos olhos, por que o ar cedendo seu oxigeneo ao fumo, este inflammar-se-ha ou arderá, e cessará então». Desde que me mostrar, repito, um ponto assim claro e explicito convencer-me-hei de que nos fornos de paderia, *a combustão do fumo poderá ter lugar por meio dos respiradores moveis*; que, *nos fornos aquecidos por carvão ou lenha*. *o fumo cessa; porque foi queimado* e não *porque o oxigeneo activando a combustão do combustivel não deu lugar á que o fumo se formasse.*

Não sei si tenho sido claro, tudo tenho empregado para faser comprehender ao Publico, não esse Publico de monopolio que cerca os 18 Medicos ou Cirurgiões, e sim o imparcial e sensato, asseverando aos que me lerem, que tudo o que aqui se acha he meu, que me não foi preciso recorrer aos conselhos de outros, nem á correcção de linguagem feita por amigos. Eu me cingi somente aos livros.

Nada responderei ao snr. Praciano á respeito do que diz sobre a minha pretenção ao lugar de membro da Sociedade de Medicina, somente lhe certificarei que, se elle pertence á esta Sociedade, pode ficar persuadido, que eu poderia mui bem sentar-me ao seu lado.

Não foi intenção minha em nada offender o melindre da Sociedade de Medicina; eu apenas quiz que alguns de seus membros tomassem parte na discussão.

Recebaõ, snrs. RR. meus saudozos agradecimentos, e um adeos que lhe dirige antes de para o mato partir o

Matuto.

P. S. Algumas pessoas, que se dizem eminentemente instruidas, e que alcunhão logo de *asneira* ou *capadocismo* - qualquer escripto sem se darem de ordinario ao trabalho de o examinarem, pretendem que foi um disparate do pobre Matuto a difinição que de - fumo apresentou: aqui cito os authores, donde a tirei. Nas tres difinições vem o termo - *vapor* -, e si elles errão eu me encheria de gloria apezar d'isto, se me podesse sentar ao lado de taes pessoas.

O Diccionario redigido por M. M. Orfila, Chomel, J. Cloquet, Hyp. Cloquet, e Béclard em 2 vol., no artigo fumo assignado por Mr. Orfila assim se exprime: -- Fumée est la *vapeur* plus ou moins épaisse dont la nature varie singulièrement &c. Nysten em seu Diccionario: — Fumée est la *vapeur* plus ou moins épaisse resultant de la décomposition des corps organisés par le feu &c.

The London Encyclopœdia, vol. XX. Smoke is a dense elastic vapor arising from burning brodies &c.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 de Agosto 1:194$359

DESCARREGAÕ HOJE 16 DE AGOSTO.

Brigue Portuguez = Importador = Fazendas, miudezas, alhos, sebollas, e potassa.
Brigue Inglez = Fanny = Bacalhão
Brigue Bremense = Lowise = Fazendas vinhos, e potassa.
Barca Ingleza = Johnston = Fazendas, e manteiga.
Patacho Inglez = Amicus = Polvora.

IMPORTAÇAÕ.

PORTO — Brigue Portuguez — Importador — 28 caixas com tamancos, 5 ditas e 1 embrulho com miudezas, 70 cunhetes com vellas de sêbo, 1 caixa com volantes, 24 ditas com pomada, 63 barris 10 caixas e 6 cunhetes com ferragem, 14 caixas com linhas 1 barril com prezunto, 3 caixas 2 fardos e 1 embrulho com fasendas, 16 caixas com chapeos, 2 ditas com fio, 258 canastras com alhos, 1 guarda-roupa, 426 cadeiras, 1 comoda, 14 mezas, 6 móxos, 1 caixa e 39 aucorêtas com azeitonas, 30 barris com carne, 25 pipas e 35 barris com vinho, 5 pipas e 2 barris com azeite dôce, 1 caixa com pelucia, 1 fardo com peneiras. 40 caixas com cunhetes abatidos e miudezas, 1 carrinho para criança, 3 caixas com retrós, 1 pedra lavrada 2 caixas com obras de prata, 15 ditas com cevada, 2 ditas com rolhas, 2 canapés, 2 barricas com serveja, 5 caixas com calçado, 6 rodas d'arcos, 1 cunhete com almofarizes de pedra, 1 porção de lastro de pedra, 3 caixas com livros, 1 dita com linhas e livros, 1 porção de sebollas, 1 caixa com cêra, 3 ditas com trastes, 1 lata, 3 embrulhos ignorase, 4 molhos de louro, 2 gaiolas com passaros, 200 liaças de vime.

TERRA NOVA — Brigue Inglez — Fanni — 2181 barricas com bacalhão.

EXPORTAÇAÕ.

Conferirão durante a semana finda as seguintes embarcações.

Trieste = Brigue Hespanhol Florentino 247 caixas, 20 fexos e 19 barricas assucar, generos miudos e gasto 69$113 valor 18:254$468.
Philadelfia = Brigue escuna americano R. F. Loper, 923 barricas assucar, 700 couros salgados, 36 libras de doce, generos e gasto 8$440 valor 18:280$367
Canal = Escuna Dinamarqueza Elina 128 caixas 79 barricas assucar, generos e gasto 20$280 valor 9:979$665 reis.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE AGOSTO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambios = Continuão nominaes, não tendo havido transações por falta de sacadores.
Algodão = As entradas tem sido mais abundantes, e fizerão-se algumas vendas a 6$000 da primeira sorte, e 5$200 a 5$400 do de segunda.
Assucar = Tem-se pago a 700 por @ sobre o ferro, mas em consequencia das ultimas noticias dos mercados da Europa, não ha compradores por este preço.
Couros = São offerecidos a 145 reis a lb.
Bacalhão = Chegou uma carga com 2180 barricas, da qual se venderão 1600 a 7$300 e exportarão 380 para Maceió.
Barricas vazias = Venderão-se de 850 a 900
Cabos de linho patente = Idem de 26$ a 27$ o quintal.
Erva-doce = Idem de 5$300 a @.
Farinha de trigo = Idem a da America de 19$ a 20$000 a barrica, e o deposito anda por 1200 barricas em primeira mão.
Dita de Mandioca = Pouco procurada pela abundancia da da terra.
Manteiga Franceza = Chegarão 550 barris do Havre, os quaes estão por vender: as ultimas vendas regularão de 300 a 330 reis a libra.

PARA' 23 DE JULHO.

Generos de Exportação.

Algodão	3000	á	3800	por	arroba.
Agoard. da terra	3000	á	4500	por	frasq.
Arroz	1400	á	1500	por	ar.
» miudo . .	500	á	600	por	»
» em casca .	1100	á	1200	por	»
Azeite andiroba	4000	á	4800	por	pote
Borraxa em obra	5000	á	6500	por	ar.
Cacáo			2500	por	»
Couros seccos .			2600	por	um
» salgados verde	105	á	110	por	lb.
Cravo	3500		4000	por	ar.
Castanha . . .			1600	por	alq.
Caff	6000	á	7000	por	ar.
Cumarú . . .	400	á	450	por	lb.
Guaraná . . .	1200	á	1600	por	»
Salça parrilha .	8000	á	12000	por	ar.
Amaras de piaçab	1200	á	2500	por	poleg.
Tapioca . . .	2800	á	3000	por	alq.
Farinha d'agoa	1400	á	1600	por	,,
Farinha secca	2400				,,
Mel de canna	2200	á	2400		pote
Milho	300	á			mão

Sapatos-borraxa	350	á	480	par
Poz	3600	á	4000	alq.
Olio de cupaiba			8000	canada
O q' é igual 36 quartilhos				,,
Urucú . . .			4000	ar.
Grude de guraj.	18000	á	22000	,,
» d'outros pex.			8000	,,
Tabaco d'Irutuia	3000	á	3600	

(13 de Maio.)

MARANHÃO 29 DE JULHO.

Generos de Exportação

Algodão 1. qual.	4800	a	5200	por	arrob.
,, Serra . .	3800	a	4000	p	,,
Agoard. da terra	70000	a	80000	p	pipa
Arroz de vapor .	1600	a	1700	p	ar.
» d'outras fabr.	1500	a	1700	p	,,
» em casca . .	1200	a	1300	p	alq.
Azeite de carrap.	440	a	480	p	quart.
,, de Gerzelim	1000	a	1200	p	,,
,, d'Andiroba	400	a	480	p	,,
Carne seca do M.	3000	a	5000	p	ar.
,, do Acaracú	2800	a	4000	p	,,
Chifres de Boi .	2000	a	2260	p	cento
Couros salg. terra	115	a	125	p	lb.
» secos fora da Prov.	130	a	135	p	,,
» de cabra urtidos	»	a	360	p	,,
Carrapato . . .	1000	a	1200	p	alq.
Doce seco ou calda	3000	a	3200	p	frasco.
Farinha mandioca	1100	a	1200	p	alq.
» d'goa . .	1600	a	2000	p	,,
Feijão da terra	2400	a	2800	p	,,
Fumo de molho	6000	a	8000	p	ar.
Dito de corda bom	8000	a	12000	p	,,
Gomma	2000	a	2400	p	alq.
Gerzelim . . .	1400	a	2000	p	,,
Grude de peixe lb.	320	a	500	p	ar.
Milho	1000	a	1200	p	alq.
Mendobim . .	1800	a	2000	p	,,
Mel de cana da t.	200	a	300	p	quart.
Pano d'alg. largo	24000	a	26000	p	rollo
» estreito . .	22000	a	24000	p	,,
Sabão da terra	2600	a	2800	p	ar.
Sal (paneiro) .	160	a	200	p	alq.
Taboado de costado	200	a	260	p	palmo
» Bacori .	18000	a	25000	p	duzia
» Cedro .	17000	a	24000	p	,,
» Louro .	12000	a	16000	p	,,
Paparauba . .	8000	a	12000	p	,,
Vaquetas . . .	1300	a	1500	p	uma.

(Do Publicador Maranhense.)

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 12.

Londres; 46 dias, Patacho Inglez Amicus; de 150 tonel., Cap. George Orange, e quipagem 12, carga polvora, e fazendas, a Mc. Calmont & C.

Pará, Maranhão, e Ceará, 16 dias Vapor Brasileiro S. Salvador de 200 tonel., Com. John H. Otten, e quipagem 24: a Joaquim Baptista Moreira.

ENTRADOS NO DIA 13.

Liverpool; 51 dias, Barca Ingleza Eliza Johnston de 216 tonel., Capitão Peter Petrie, equip. 13, carga; fazendas: a Johns ton Pater & C.

DECLARAÇAÕ.

☞ O Vapor S. Salvador, recebe as mallas para o Sul, hoje (16) as 11 horas do dia.

AVISO MARITIMO.

☞ Para o Rio de Janeiro, segue em poucos dias a Barca Brazileira Firmeza, bem conhecida, não só pelas velocidades de suas viagens, como pelos superiores commodos e bom tratamento aos passageiros; para o resto da carga, passageiros e escravos, a tratar com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da Moeda N. 142, ou com o Capitão da mesma, Narcizo Joze de Santa Anna.

AVISOS DIVERSOS.

= O abaixo assignado, comprou um meio bilhete da loteria do theatro de n. 1172, de sociedade com o Snr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Joaquim Rodrigues Duarte.

= Dão-se 500$000 a juros a dois por cento ao mez, com firmas a contento ou pinhores, a pessoa que os quizer annuncie.

= Roga-se aos snrs que devem bilhetes de loterias na loja de cambio do Vieira, queirão quanto antes hirem ou mandarem pagar os seus debitos, do contrario terão de verem os seus nomes publicados por esta folha.

= Aluga-se por 12$000 mensaes um bom armazem de rua a rua, sito na rua da mooda, no fundo da venda do Snr. Alexandre, e leva-se em conta alguns concertos necessarios: trata-se na rua do Nogueira D. 25.

Theodore Mathieu, cirurgião dentista francez partecipa ao respeitavel publico, que se retira desta provincia por todo mez de Setembro, avisa as pessoas que se quiserem utilisarde seu prestimo, dirija-se a rua Nova D. 7 lado da Matriz.

☞ Aluga-se uma grande caza de sobrado, com suficientes commodos para familia, coxeira, estribaria, cacimba, um quintal murado, e outro grande sercado, com bastantes plantas, grande parreiral de 25 palmos de largo e 320 de fundo, portão ao lado da caza, pintada de novo, no bairro da Boa vista, no lugar denominado a ilha, com frente para palacio velho e fundo para o hospicio, e com estrada para o mesmo; os precendentes dirijão-se ao Recife na rua da Conceição n. 25 e 26, a fallar com o seu proprietario João Maria Seve.

☞ João Marques da Silva Junior, retira-se para o Aracaty a tratar de seu negocio.

═ Precisa-se de um padeiro que entenda bem, tanto de forno, como dos mais arranjos de uma padaria, para ser empregado em uma nova padaria nesta Cidade: a falar no primeiro andar da caza n. 54, na rua da Cadeia velha.

☞ Antonio Joze Gomes Guimarães retira-se para fora da provincia.

☞ Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de pharmacia, segundo o seu merecimento dar-se-ha um ordenado suficiente: na praça da Boa vista botica D. 10.

☞ Manoel Francisco Ribeiro, e Joze Francisco Ribeiro, retirão-se para o Aracaty.

═ Desapareceo no dia 5 do corrente do estaleiro de S. Francisco uma canoa aberta de carreira, sem corrente tendo falta de uma taboa no paneiro, e o banco quebrado: quem achar, dirija-se a rua da laranjeira D. 3, a falar com Claudio Dubeuxe, que gratificará o seu trabalho.

☞ Precisa-se de uma ama branca, ou parda de bons costumes, que saiba engomar, e tomar conta de uma casa de pouca familia, pagando-se-lhe rasoavelmente; quem á isto se propuser, dirija-se a rua do Queimado D. 16, segundo andar.

☞ Precisa-se de 300$ com hypotheca em um moleque, pagando-se os juros de dous por cento; quem quiser dar annuncie.

☞ A pessoa que precisar de 4 escravos para o serviço de enchada, dentro desta praça, dirija-se a rua de S. Rita Nova D. 1, a fallar com João Dias Barboza Macundum ou na repartição do Correio.

☞ Quem lhe faltar um lenço de seda com umas poucas de peças de roupa dentro, procure na rua larga do Rozario D. 6.

☞ O Padre Francisco Dias de Oliveira, pela segunda vez adverte ao respeitavel publico, para que ninguem caia no logro de acceitar ou negociar, uma obrigação, que dizem aparecera no Recife em seu nome pois he falça, porque o annunciante até esta dacta não deve letras e nem obrigações a ninguem, e por isso bem longe de paga-la, desde ja protesta chamar todo o rigor das leis sobre o author de semelhante fraude.

☞ O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que no dia 8 do corrente comprou um cavallo a Joze Pedro de Mello, que veio do matto, cujo cavallo tem os signaes seguintes: grande, ruço, magro, mas he bastante grosso, o qual tenho em meo poder; e no dia 11 veio em minha estribaria ao pé do arco do Bom Jesus, para eu lhe alugar outro como de facto o aluguei, e athe agora não tem aparecido, e como se me faz suspeito tal procedimento, porisso rogo as authoridades a captura do mencionado individuo; o cavallo tem os signaes seguintes. grande, russo pedrez, tambem magro, e he alguma couza faca: quem der noticia do dito cavallo na mesma estribaria, será recompensado.

Adolf Wolichard.

☞ Narciso Joze de Carvalho, retira-se para fora do Imperio.

☞ Na rua do Alecrim passando o encadernador, na segunda caza, engomma-se roupa com muita perfeição, e por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

☞ Aluga-se uma creola forra para ama de uma caza de homem solteiro, ou cazado de pouca familia, sabendo cozinhar, engommar perfeitamente, coser, marcar, e dirigir uma caza com muita fidelidade, por ser conhecida como tal por varias pessoas capazes: na rua da Roda D. 6.

☞ Adverte-se a certo Sr. Sacerdote, que deixe de tomar parte em negocios que lhe não pertencem, quando não terá o desgosto de ver o seu nome por inteiro, com o objecto de que se trata, para melhor ser conhecido.

☞ O abaixo assignado declara aos interessados nos 48 bilhetes do imprestimo da Polonia, que comprou mais por conta da mesma sociedade tres bilhetes inteiros e um meio dos numeros mencionados, pertencentes a primeira parte da 11. loteria a favor das obras do theatro desta Cidade, bilhetes inteiros n. 2807, 2808, 2809, e meio n. 208.

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Aluga-se um escravo bom trabalhador de inchada, e tratador de melões: na rua de S. Gonçalo a fallar com Manoel Elias de Moura.

☞ Aluga-se o sitio do fallecido Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, na passagem da Magdalena: a tratar com Joaquim Joze de Miranda Junior em sua caza.

☞ A commissão encarregada da liquidação da caza do fallecido Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, faz sciente aos credores da mesma, que tendo-se procedido as avaliações de todos os bens que tem de entrarem em inventario, he mister justificarem as suas dividas, a fim de que sejão descriptas no mesmo inventario.

☞ O abaixo assignado tendo noticia que Francisco de Borges morador na caza forte, irmão de Simão Antonio Gonçalves, pretende hypothecar um terreno na ponte de Uchoa cujo terreno tem o mesmo abaixo assignado mais de metada, que houve por compra por escriptura publica celebrada no cartorio do Tabelião Coelho, a Romana Maria dos Afflictos, fazendo por isso sciente para que pessoa alguma faça nenhum contracto com dito terreno sem ser ouvido o abaixo assignado, sob pena de nullidade.

Domingos Carlos de Araujo.

═ Sae para o Aracaty o Hiate Flor de Larangeira, no dia 16 do corrente, e não sae no dia 15 como prometteo por ser dia santo; e ter descarregado e carregado em quatro dias, ainda que contra vontade de certo sujeito que anda offerecendo levar carga de graça e por meio frete aos carregadores; comtudo desengane-se que nada faz com a Larangeira por que está muito acima da Estrella do Cabo, e adverte-se aos senhores carregadores que não se fiem em tretas do tal sujeito, segurem a sua carga para ao depois não chorarem sem remedio.

═ Quem annunciou querer alugar um pequeno sitio para se passar a festa entregando em Setembro athe o fim de Março queira annunciar a sua moradia, ou dirija-se atraz da Matriz da Boa-vista na padaria.

☞ Precisa-se de uma casa do um só andar, que tenha quintal e cacimba, e que não seja em rua esquisita; quem a tiver para alugar annuncie.

☞ Sahio o numero 23 do Espelho das Bellas; Apologo arabe; as Graças; educação; anecdotas; advinhação, maximas, e pensamentos, vende-se nos lugares do costume.

═ Aluga-se uma ama que tem bom leite: quem quizer dirija-se a rua do Nogueira casa terrea D. 9.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de sabbado um sitio para arrendar queira annunciar sua morada, ou dirija-se ao botequim da estrella para ahi tratar do ajuste.

═ Não se tendo concluido o leilão de 83 saccas de farinha annunciado para o dia 13 do corrente terá lugar quarta feira 17 do corrente impreterivelmente no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

COMPRAS.

☞ Escravos de ambos os sexos, e tambem com officios, carpinas, pedreiros e ferreiros, para fora da provincia: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo D. 8.

☞ Quartáos possantes: na rua da senzala nova D. 1.

☞ Para fora da provincia escravos de ambos os sexos, com preferencia mulatinhas e creolas, de bonitas figuras, para menos de 20 annos, e se pagão bem agradando: na rua da Cadeia do Recife n. 5 no primeiro anpar, das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

☞ Escravos moços; na praça do Corpo Santo D. 67.

VENDAS.

☞ Bilhetes da Loteria do Poço da Panella, cujas rodas andão impreterivelmente no 1. do mez de Setembro: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio do Vieira, na rua do Queimado loja de João da Silva Santos, e na rua do Cabugá botica de João Moreira.

☞ Bilhetes e meios bilhetes da Loteria do Theatro, que corre no dia 18 do corrento; na loja de chapeos no largo do Collegio.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro: na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

☞ Pilhetes inteiros da loteria do theatro a 8$400 e meios ditos a 4$400: na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Chapeos de sol de seda muito fortes, e ultimamente chegados do Porto: na praça da Independencia n. 20 e na rua dos Quarteis n. 3.

☞ Um preta perfeita cozinheira, engommadeira: na rua do Collegio D. 7 lado do nascente.

☞ Um negro de nação, ainda moço, muito robusto e sadio, com officio de canoeiro e pescador de mangue, cozinha alguma couza, e sabe bem lavar uma caza: na rua do Cabugá loja franceza D. 4.

☞ Um preto moço de boa figura, ganhador de rua e de todo o serviço; duas negrinhas de 12 annos; um lindo mulatinho de 14 annos proprio para pagem ou officio; uma preta de 20 annos, de linda figura, recolhida, perfeita costureira, engommadeira, e faz lavarinto de todas as larguras, e tira amostras; duas pretas de todo o serviço; e um mulato de 20 annos, padeiro: na rua do Fogo ao pe' do Rozario D. 25.

☞ Um negra moça, e robusta: na rua Augusta caza da viuva do cirurgião Antonio do Carmo.

☞ Barris com azeite de carrapato: na rua Direita D. 11 segundo andar.

☞ Para official de Guarda Nacional, um jaque', uma barretina prompta e com cordões, uma canana, uma barretina, tudo em muito bom estado que parece novo: na rua Direita D. 11 segundo andar por cima da botica.

☞ A loja de fazendas da rua do Livramento D. 7, com o fundo pouco mais ou menos de 2 contos de reis, metade a vista e metade a praso: a tratar na mesma.

☞ Cem palmos de terra com 300 ditos de fundo, com arvoredos de fruto, larangeiras, cercado de limão na frente, cacimba d'agoa de beber, e no meio do terreno, a dinheiro ou a praso; tambem se divide em dous terrenos de 50 palmos, ficando a cacimba para ambos por ser no meio do dito terreno, ficando com 10 palmos de largura; na estrada que vai do Manguinho para a Capunga: a tratar na rua Nova na loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

☞ Na povoação dos affogados, no beco do quiabo, vende-se duas moradas de cazas de pedra e cal, bem construidas, com 130 palmos de fundo, e 30 de frente cada uma, e terreno para levantar outra caza, chãos proprios, boa cacimba, e alguns arvoredos de fructo: no forte do Mattos, rua do Amorim tenda de ferreiro do Caetano.

☞ Vellas de carnahuba superiores tanto em qualidade, como na boa luz que apresenta sem fazer a menor pinga desde que se assende athe que se acaba, a 400 rs. a libra: na praça da Independencia n. 9.

☞ Café moido, muito bom, e tambem se torra e moe-se de fora a 160 a libra: no forte do Mattos na venda de Antonio Joze Fernandes de Carvalho.

☞ Uma preta moça, robusta, com uma cria de trez mezes, propria para criar com boa figura, e possante, cozinha, engoma, e lava de sabão: na rua do Queimado loja D. 12.

☞ 1 Oratorio de trez faces de vidro, moderno, com suas Imagens, muito em conta: na rua do Nogueira D. 1 de fronte do Nicho do Neia.

☞ Uma negra creola de 18 annos, cozinha bem e engoma; muito fiel e sem vicio: na pracinha do Livramento por cima da loja do Basto.

☞ Superior tabaco da Bahia em latas de libra a 360, sem latas a 320, manteiga ingleza a 600 reis, Franceza a 400, americana 460, de porco a 440 reis, azeite doce a canada a 4$200, garrafa a 560, paios a duzia 2$200; e a retalho 200 reis; lingoiças a 320 reis, toucinho de Lisboa a 240 reis, de santos a 160, e 120, paças 240 reis a libra, ameixas 160 a libra, bolaxinha ingleza, maças de todas as qualidades, queijos flamengos a 1$120, paneiros de sal de quarta velha a 320, breu a 1$120, e libra 40, graixa N. 97 a 140, papel de todas as qualidades, espermacete a 680 a libra, e mais generos tudo por preço commodo: no largo do Terço venda D. 4.

☞ Um braço de balança grande, inglez, e varios livros em Francez: na praça do Commercio botequim do Almeida.

☞ Cartas portuguezas de boa qualidade a 1$200, o masso, ditas Francezas a 2$600, papel de pezo a 2$800, dito meia holanda a 3$, thezouras finas a 200, trancilin de borracha a 80 rs., luvas de seda para snra. a 500, ditos para homem a 900, dita de algodão muito fina a 300, facas e garfos, banha Franceza a 120 o pote, agoa de colonia muito fina; pentes de tartaruga para marrafas, botoens de massa para cazaca, fosforos de pentes, e de caixa, espelhos, essencia de roza, e outra muitas miudezas baratas: na rua do Livamento D. 5.

☞ Uma canoa propria para familia, carrega 12 a 14 pessoas, nova e bem feita, duas camas novas feitas de amarello, duas banquetas de dito, meia duzia de cadeiras americanas, uma caixa de amarello, uma pedra de moer tinta, e 2 ditas de filtrar agoa, uma canoa com 62 palmos para abrir, e a caza na rua da praia onde está a sociedade treatral rende annual 300$: a tractar na rua da praia serraria do Cardial.

☞ Uma barcaça que pega em 10 caixas, mui bem construida, e aparelhada de tudo para navegar: na rua do Amorim a fallar com Antonio Joze Francisco Veiga.

═ Bilhetes, e meios ditos da loteria do theatro em casa de Meroz relojoeiro, Praça da Independencia.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro pelo seo justo valor na rua da Cadeia loja de cambio do Snr. Vieira.

☞ Um moleque de idade de 14 a 20 annos de idade, que entenda de cozinha, quem o tiver annuncie.

☞ Uma escrava moça com bonita figura, engomma liso, cose, e cozinha: na rua do Fagundes D. 14, indo da ribeira lado esquerdo.

☞ Bilhetes da loteria do Theatro: na loja de Carioca & Sette, rua do Queimado D. 13.

☞ Uma escrava de bonita figura, de 20 annos, com habilidades; 4 ditas para todo o serviço de uma caza; um lindo moleque; 5 escravos para todo o serviço; um dito bom cozinheiro; um bonito mulato de boa conducta, bom tanueiro, e optimo pagem: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Tres escravos por 300$ cada um, mui robustos para todo o serviço, tres pretas, que cozinhão, lavão, e engommão; uma mulatinha de 16 annos, cose bem e faz o mais serviço de uma caza, dous moleques de 12 a 16 annos, bons para todo o serviço: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Uma cama de amarello, e um colxão novo, por preço commodo: na rua das Trincheiras D. 25 primeiro andar.

☞ Uma loja com pouca fazenda, no optimo lugar da pracinha do Livramento D. 23, lado da escada: a tratar com seu proprietario na mesma; assim como tambem uma morada de caza terrea em boa rua, com quintal murado, portão e cacimba, a qual rende mensalmente 12$ reis.

☞ Na loja de Cambio de Lourenço Basto & Companhia, ainda ha um resto de bilhetes, e meios ditos da loteria do theatro ao preço de 8$ e 4$ reis.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio no dia 12 do mez de Maio do corente um escravo de nome José, de nação Cassange. baixo, de 40 annos, levou vestido camiza de baêta azul, e calça de ganga azul, falla muito atrapalhado: quem o pegar leve na rua da Cadeia do Recife D. 62, que receberá 50$ reis.

☞ Fugio no dia 4 de Junho pp. pelas 7 horas da noite, um escravo de nome Patricio, creolo, de 22 annos de idade: de estatura alto proporcionado, de cor preta, feições miudas; tem em uma das mãos um dedo que não dobra como os outros, sahio com calça e jaqueta branca, porém pode ter mudado de roupa, e ter trocado o nome, para não ser conhecido; quem o apreender, e fizer com que seja entregue a Gaudino Agostinho de Barros na pracinha do Corpo Santo D. 67, receberá 50$ reis de gratificação.

☞ Desappareceo da caza do abaixo assignado um preto affricano de nome Joaquim, de 24 annos. estatura regular, cor preta, olhos afumaçados, um dedo do pé por cima dos outros, desapareceo a 30 dias; quem o pegar leve a caza do abaixo assignado na rua do Crespo D. 7 lado do sul. ═ Manoel Lopes Braga.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F.═1842.